

EDITORIAL

É com grande satisfação que apresentamos o volume 10, número 2 de 2019 da Revista e-scrita, que traz uma seleção de quatorze artigos. Abrindo este número, o dossiê Gêneros textuais e letramento é composto por cinco artigos. Na sequência a seção Vária traz nove artigos de temas diversos.

O dossiê aborda uma temática de grande relevância que é discutida sob várias óticas que apresentamos resumidamente. O primeiro artigo, “Leitura dialógica de narrativas hispano-americanas: aproximações entre Bakhtin e Paulo Freire” apresenta uma abordagem de leitura dialógica de narrativas hispano-americanas com base na teoria dialógica de Mikhail Bakhtin e o Círculo e no pensamento de Paulo Freire sobre a leitura. A discussão realizada objetiva apontar o dialogismo bakhtiniano e a leitura como prática da liberdade, na perspectiva freireana, como uma resposta ao letramento literário em língua estrangeira, especificamente, à leitura de narrativas hispano-americanas: contos.

Na sequência, no artigo “As noções de ‘letramento’ e de ‘gêneros’ nos primeiros parâmetros: modos de produção de sentidos” a autora analisa de que modo “letramento” e “gênero” estão presentes nos dois primeiros volumes dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Fundamental (1997 e 1998), e como sua inserção pode ser relacionada a outras publicações sobre seus conceitos por autores brasileiros à época. O artigo “Práticas de letramento, discursos e performances na recontextualização em redações nota mil do ENEM” analisa as estratégias de recontextualização na compreensão multimodal de textos verbais visuais usados pelos/as participantes para produção de sentidos em redações Nota Mil do ENEM (2016).

No quarto artigo do dossiê, “Letramento e multiletramento”, o autor busca conceituar as relações entre estes dois termos, contextualizando seus aspectos em sala aula e sua função dentro de uma nova realidade social, cercada pelas novas tecnologias e formas de comunicação. No último artigo do dossiê, “Letramento digital: conceitos, perspectivas e

percursos interdisciplinares”, os autores discutem o letramento digital, abordando a ampliação do conceito através do tempo e suas perspectivas interdisciplinares. Este trabalho dialoga mais diretamente com as áreas de tecnologia, educação e estudos linguísticos e propõe uma discussão sobre as dimensões tecnológicas, discursivas e educacionais do letramento digital.

A seção *Vária* nos contempla com temas variados. No primeiro artigo da seção, “Uma análise de caso: a questão da autoria vinculada ao estudo das *fanfictions* disponibilizadas pelo site *janeaustenfanfics.com.br*”, a autora tem como objetivo estudar a apropriação da obra de Jane Austen pelo viés das *fanfictions*, levantando a perspectiva acerca das noções de autoria e do se fazer literatura nos dias em que a tecnologia tem um papel fundamental tanto na disseminação quanto na elaboração de textos pela *internet*. Na sequência, o artigo “A linguagem jornalística na reportagem *A batalha de Belo Monte*, publicada pela Folha de São Paulo” tem como proposta analisar *discurso e relações de poder assimétricas* construídos pela linguagem do texto jornalístico.

No artigo “A imagem literária representável e tolerável no discurso da visibilidade política de Antenor Laval em *Dois Irmãos*”, a autora busca compreender o novo processo de representação nos discursos de Antenor Laval de *Dois Irmãos* (2000) de Milton Hatoum, no que se refere a seus pontos de vista sobre a Ditadura Militar no Brasil, tanto na representação da linguagem literária no romance, quanto na sua representação da imagem fílmica, adaptada para a minissérie *Global* (2017), roteirizada por Maria Camargo. Em “Bakhtin e educação: entre teorias e práticas”, o quarto artigo da seção *Vária*, as autoras apresentam um panorama de como tem se desenvolvido a produção de conhecimento do grupo Linguagem, formação e aprendizagem, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a partir dos estudos no interior da filosofia da linguagem do teórico russo Mikhail Bakhtin e seu círculo de estudos.

Em “Reflexões sobre os surdos no ENEM 2017 e 2018 – novas conquistas e antigos debates”, os autores pretendem discutir questões ligadas à acessibilidade e ao desempenho dos alunos surdos nas provas do Enem dos últimos dois anos. Dando sequência, no quinto artigo da seção, “Estantes líquidas: o influenciador digital como agente de leitura na civilização do consumo, do espetáculo e do entretenimento” as autoras, diante do dinâmico movimento relativo ao investimento literário na materialidade do conteúdo digital da autoria de jovens blogueiros e *youtubers*, buscam suscitar reflexões acerca da Literatura Brasileira Contemporânea manufaturada na civilização do consumo, do espetáculo e do entretenimento.

Finalmente, no penúltimo artigo, “Opressão e libertação na escrita feminina entre os séculos XIX e XXI”, os autores pretendem analisar as representações de gênero na literatura em três séculos diferentes: século XIX, representado pelo conto “A Caolha”, de Júlia Lopes de Almeida, século XX, por meio do conto “Boa noite, Maria”, de Lygia Fagundes Telles, e o século XXI, através do conto “Aos sessenta e quatro”, de Cíntia Moscovich. Investigaremos de que maneira as autoras redimensionam a representação feminina e propõem novas visões em relação aos estereótipos legitimados ao longo dos anos. Além disso, investigaremos como se (re)desenharam as mudanças discursivas na voz autoral da mulher antes, durante e após os movimentos sociais e culturais que marcaram a busca pela igualdade de direitos e as mudanças advindas com a industrialização, mudanças nas relações de consumo e de trabalho e as formas de exploração e dominação e resistência do mundo pós-moderno.

No último artigo, “A carne tão azarada” das mulheres em *O Remorso de Baltazar Serapião* pela crítica feminista: tradição, deslocamento, misoginia” a autora mostrará que o romance – (cor)respondendo a ecos muito fortes da própria historiografia literária portuguesa – nada mais elabora que os lugares já previsíveis para a mulher e para o feminino desde os mais remotos passados

Encerramos aqui esta apresentação do número 2 de 2019 e esperamos que estes artigos possam ampliar conhecimentos e estimular novas pesquisas e estudos na área de Letras, Literaturas e Ensino.

Boa leitura!

Prof. Dr. Cátia A. V. Barboza
Editora da Revista E-escrita